



PIBID/UFPR - BIOLOGIA NO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ: VIVÊNCIAS E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Larissa Emanuele dos Santos¹Larissa Batista Kudla²

Amanda Likes³

Nataly Cristine José Pires⁴

Yanina Micaela Sammarco⁵

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem como objetivo proporcionar aos estudantes de graduação experiências que extrapolam o campo teórico. É oferecido regularmente pelas disciplinas do currículo acadêmico, e tem dado a oportunidade aos discentes universitários de vivenciar a parte prática de tudo que é ensinado. Para tanto, são realizadas calorosas discussões epistemológicas sobre o que é educação dentro da universidade, através da análise do contraste entre os desafios abordados em discussões acadêmicas e os desafios reais, vivenciados cotidianamente por milhares de professores(as) e alunos(as). A experiência diária na elaboração de aulas, atividades e intervenções para o meio estudantil, potencializa o aprendizado entre o corpo discente e docente, que é enriquecido ao se tornar humanitário e democrático. Tendo isto em vista, o Programa (PIBID/UFPR- Biologia), do ano de 2020, foi realizado junto ao Colégio Estadual do Paraná (CEP), um dos maiores e mais antigo colégio público do estado do Paraná, localizado no centro curitibano. O PIBID, de forma excepcional, foi vivenciado em meio ao período pandêmico e sofreu inúmeras alterações para melhor se encaixar dentro da nova modalidade remota emergencial. Neste cenário, procurou, além de manter suas potencialidades e qualidades, não perder suas principais

¹Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná – UFPR, lemanuele902@gmail.com

²Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná – UFPR, larissakudla@gmail.com

³Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Amandalikes70@gmail.com

⁴Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Natalycristine13@gmail.com

⁵Orientadora e professora adjunta da Universidade Federal do Paraná – UFPR, yanina.sammarco@gmail.com



características e dinâmicas, causadoras de transformações no ambiente de ensino escolar e valioso para os(as) professores(as) e alunos(as). O projeto se manteve em seu objetivo de desenvolvimento, mesmo de maneira remota, com o auxílio de ferramentas virtuais que otimizaram e permitiram o aproveitamento de todos os momentos, gerando assim um novo ambiente com novas possibilidades e experiências.

OBJETO DE ESTUDO

Sendo assim, este trabalho objetiva apresentar as bases teóricas que deram o direcionamento às atividades do projeto e as práticas que foram realizadas em decorrência dessas bases pelos alunos, alunas e professores participantes do subprojeto Biologia do PIBID/UFPR. Neste sentido, descreve desde as trajetórias e experiências que foram vivenciadas, aprendizados formativos relacionados ao meio ambiente, trabalhos realizados em equipe para o melhoramento do ensino remoto, práticas e observações que foram conduzidas durante esse processo enriquecedor. Além disso, foram realizadas observações da organização escolar, como o projeto político pedagógico (PPP), outros projetos que melhoram a vida escolar e ambiental, algumas demonstrações das áreas do colégio e suas respectivas funções, até a prática realizada com os alunos e alunas discentes do ensino fundamental e médio do colégio estadual do Paraná (CEP), tendo como auxílio a presença da professora supervisora, também docente da escola campo. Ademais, serão citados também os resultados adquiridos, as potencialidades, dificuldades e novas experiências obtidas em um período diferenciado pela presença da pandemia, em que a educação parece estar ainda menos valorizada, tendo como objeto de estudo a educação vinculada com o aprendizado dos alunos e alunas do Colégio Estadual do Paraná (CEP).

REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo como base a quebra do pensamento mecanicista, aprendido desde os primórdios, que tende a enrijecer e mecanizar os processos de ensino-aprendizado e as relações interpessoais, o contato com as obras “Teia da vida”(1996) de Fritjof Capra e “A árvore do conhecimento”(1995) de Humberto Maturana e Francisco Varela, foram impreterivelmente livros base para a construção de um saber sistêmico. Através de diálogos e reflexões sobre essas literaturas, durante as práticas pedagógicas e contato com a sala de aula, foi possível, de forma sensível e intuitiva, compreender o desenvolvimento escolar como um todo, assumindo diversas perspectivas e que, como uma teia da vida, se agrupa em uma grande complexidade (MATURANA, 1995). Sendo assim, há a importância de se lançar um olhar não somente para o indivíduo, mas também expandir e levar em consideração os campos que extrapolam a sala de aula. Dessa forma engloba-se o contexto em que os sujeitos estão envolvidos e suas relações com o todo. O livro “Educar Para a Era Planetária”(2003) de Edgar Morin,



nos levou também a questionar o atual sistema educacional que tende a separar conhecimento e que muito além disso não permite a comunicação interdisciplinar. Por meio da leitura das obras citadas, pudemos entender a educação e o mundo como um organismo, o qual tem seus sistemas, órgãos, tecidos e células, na qual cada parte possui uma função que interliga e mantém o corpo em seu estado vital. Semelhante aos tecidos existentes no organismo humano, que dependem um do outro para a manutenção do funcionamento, a pluralidade de conhecimento segue os mesmos princípios, pois uma vez rompidas as suas conexões, a visão global, de um mundo repleto de vivências e informações distintas, estará ofuscada. A forma como percebemos a natureza, também muda na leitura dessas obras, já que há uma visão totalmente contrária ao antropocentrismo, nos fazendo enxergar o quão parte nós somos da natureza e que ela não pertence aos seres humanos, mas sim, nós pertencemos a ela. Outra obra utilizada em nossos encontros foi “Um Discurso Sobre as Ciências” (2018), de Boaventura de Souza Santos, a qual mostra as várias faces da ciência, o paradigma dominante, em que o conhecimento não era de todos, tendo um viés mais metódico e dominador sobre a natureza e os seres vivos. Boaventura (2018) descreve também sobre o paradigma emergente, que visa um viés construtivo, que valoriza outras formas de conhecer, deixando o sistema educacional menos rígido e mais abrangente aos vários tipos de pensamento e de saber. Neste paradigma, o ser humano não é mais visto como o dominador da natureza e os saberes naturais são interligados aos sociais, assim se tornando uma nova era de conhecimento. Seguindo a vertente vinculada à educação ambiental, trazido pela professora coordenadora e orientadora do subprojeto de biologia do PIBID/UFPR, o livro “Encontros e caminhos”, livro organizado pelo professor Luiz Antonio Ferraro Júnior, (2005) foi uma das literaturas, que permitiu de forma independente construir e reafirmar de forma crítica alguns conceitos importantes dentro dessa ciência.

METODOLOGIA

Devido a pandemia do novo coronavírus, o projeto foi inteiramente realizado de maneira remota e os encontros semanais ocorreram virtualmente através da plataforma Google Meet, sendo divididos em duas aproximações complementares. A primeira aproximação, denominada encontro investigativo-informativo ocorreu às segundas-feiras, das 14:00 às 18:00 durante o ano de 2020 e 2021. Esses encontros foram ministrados pela professora coordenadora e também teve a participação de alguns professores e pesquisadores convidados. O objetivo destes encontros investigativos-formativos eram os de estruturar o conhecimento dos estudantes acerca dos temas abordados pelo PIBID por meio de leituras e diálogos sobre a educação socioambiental, o pensamento sistêmico, a história das ciências naturais e humanas, a quebra da visão de mundo mecanicista, a ética na ciência, e a multidisciplinaridade na educação moderna, entre outros. Dentre os materiais utilizados para a elaboração desses encontros encontram-se os livros: A Teia da Vida (1996), de Fritjof Capra; A



Árvore do Conhecimento (1995), de Humberto Maturana e Francisco Varella; Educar Para a Era Planetária (2003), de Edgar Morin e Um Discurso Sobre as Ciências (2018), de Boaventura de Souza Santos. Para se aprofundar ainda mais na base teórica da Educação Ambiental, os(as) alunos(as) também assistiram as rodas de conversa, palestras e webinars transmitidas ao vivo pela plataforma YouTube.

A segunda aproximação, da iniciação à prática a docência, encontro formativo direcionado a atividades práticas, ocorreu todas as sextas-feiras, das 14h às 18h, sendo ministrada pela professora supervisora docente de Biologia no Colégio Estadual do Paraná. Nestes encontros os(as) alunos(as) puderam se aproximar mais da realidade do CEP através de encontros com outros(as) docentes convidados(as), que apresentaram diversos projetos da escola como o DanCEP, o CEP Sustentável e o Museu da Memória.

RESULTADOS OBTIDOS

As atividades investigativo-informativas desenvolvidas ao longo do projeto tiveram como resultado a aproximação dos(as) discentes aos conteúdos teóricos do pensamento sistêmico e da Educação Ambiental, desenraizando idéias mecanicistas e ampliando o embasamento teórico dos(as) alunos(as), além de desenvolver a oratória e a argumentação dos(as) estudantes, que debateram, dialogaram e expuseram suas opiniões sobre diversos assuntos relacionados à educação durante os encontros.

Além disso, com a experiência da iniciação à docência os(as) estudantes puderam experienciar a realidade de uma escola pública, com suas potencialidades e fragilidades, além de desenvolver a atividade de desenvolvimento de aulas, planos de aula e atividades. A apresentação e o desenvolvimento de aulas para os(as) alunos(as) do Ensino Médio, permitiram que os participantes do projeto produzissem atividades pedagógicas ainda na graduação e, além disso, também aprendessem a dinâmica aluno-professor na prática. Devido a pandemia do coronavírus, os(as) discentes também precisaram desenvolver atividades lúdicas remotas com a finalidade de tornar o aprendizado mais eficiente e, sendo assim, os(as) alunos(as) aprenderam a utilizar diversas ferramentas de apoio ao ensino. Nos encontros semanais ocorria a discussão dos temas abordados nas transmissões ao vivo e leituras complementares e os(as) alunos(as) expunham suas opiniões baseadas em suas vivências e experiências, gerando assim um compartilhamento de ideias e conceitos.

Posteriormente, os(as) alunos(as) tiveram contato com o Projeto Político Pedagógico atual da escola. Este documento é elaborado de forma autônoma por cada escola, tendo como protagonistas todos os integrantes do colégio, desde os popularmente conhecidos como “tios e tias da cantina” até a direção. Esse registro apresenta características muito singulares, porque nele será contido desde a



história da estrutura predial até as principais fragilidades e suas possíveis soluções. A equipe leu e redigiu laudas a respeito, e depois discutiram e expuseram suas opiniões junto à professora e aos colegas. Com a volta às atividades da escola, os(as) participantes do projeto puderam acompanhar as aulas ao vivo ministradas pela professora para os(as) alunos(as) da 1ª Série do Ensino Médio através da plataforma Google Meet. Os(as) participantes do projeto também produziram planos de aula e aulas fictícias, a fim de aprender o ofício, para posteriormente, desenvolverem aulas, planos de aulas e atividades. Através de plataformas digitais como o Kahoot e o Educaplay, os(as) participantes puderam desenvolver atividades remotas lúdicas, as quais foram aplicadas aos(as) alunos(as) da turma, o que gerou uma experiência que posteriormente foi transformada na oficina “Ferramentas Lúdicas Virtuais”. Essa oficina, foi apresentada na SEPE 2021, e também no evento “Diálogos e vivências no ensino de Ciências: desafios da educação em tempos de pandemia” contando com mais de 30 participantes de diversas escolas em cada edição. Esses encontros permitiram a aproximação à realidade do Colégio Estadual do Paraná, bem como suas fragilidades e potencialidades, permitindo aos(as) alunos(as) um contato empírico com a educação pública e com a profissão de educador.

Através de atas, todas as atividades feitas até o momento foram registradas pelos grupos pré divididos, a fim de que todos tivessem a oportunidade de participar e de não sobrecarregar ninguém, melhorando nosso desempenho nos trabalhos de equipe. Como mencionado, foi nos apresentados diversos assuntos, dentre eles alguns ligados diretamente com a educação, outros voltados à Educação Ambiental, o conhecimento da escola por dentro e algumas de suas funções. Praticamos também a habilidade de dar aulas após a observação das aulas ministradas pela supervisora, além do aprendizado de como melhorar a educação, não apenas na forma presencial, mas também na forma remota, com ferramentas e aulas mais interativas, resgatando a participação e atenção dos(as) estudantes.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pudemos verificar através desse trabalho, que o programa de iniciação à docência, biologia UFPR (PIBID/UFPR) teve como objetivo nos aproximar da docência em um primeiro momento de maneira presencial. Entretanto, neste edital, o projeto aconteceu de forma remota, tanto com a coordenadora, quanto com a supervisora, mas que resultou em uma experiência diferenciada e essencial para nossa formação. Pode-se notar que devido a pandemia tivemos um aprendizado extra de ensino remoto, a qual não teríamos em condições normais em nossa graduação. O aprendizado adquirido durante este período foi além do esperado por nós participantes do projeto, pois recebemos o preparo de lidar com reuniões, com a ansiedade que professores(as) sentem antes de administrar aulas ou produzir materiais, com o desenvolvimento do trabalho em equipe e descobertas de novas tecnologias para se fazer o encontros e também as aulas, além de trabalharmos a quebra do pensamento que nos foi instaurado durante nossas vivências. Todo esse caminho foi uma troca de



experiências, de ensinamentos e aprendizagens. O projeto nos proporcionou um grande avanço no crescimento profissional, intelectual e pessoal e com por isso temos a certeza que seremos grandes profissionais da educação, além de melhores cidadãos para a sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenadora Yanina Marcela Sammarco, por todo o aprendizado nesse momento, todas as apresentações, diálogos, materiais disponibilizados para leitura e conhecimento repassado de diversas formas, além de todas(os) as "pibidianas e pibidianos" que tiveram grande participação neste trabalho. Também agradecemos a nossa supervisora Wanda Sofia Husak, por ter nos oferecido tanto em tão pouco tempo, pois seus conhecimentos e aprendizados com certeza foram muito além do esperado. Todas as formas de ensino que essas incríveis mulheres e educadoras nos transmitiram foram de extrema importância para o nosso futuro como docentes. Por fim, também deixamos aqui nossos agradecimentos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior(Capes) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) por nos dar a oportunidade de participar desse projeto que fomenta nossa formação como futuros(as) professores e professoras.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

FERRARO, Júnior, L.A. (org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília, MMA, Diretoria de Educação Ambiental. Volume 1, 358 p. 2005.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas do conhecimento humano. Campinas: Psy, 1995.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA, Raúl Domingo. Educar na Era Planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Palavras-chave: PIBID, remoto, educação.



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VII SEMINÁRIO DO PIBID
II SEMINÁRIO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA